



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROGRAMA
FORMANCIPA: DAS TRAJETÓRIAS ÀS PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

JULIAN ESTTEFANE DA SILVA REIS

BRASÍLIA - DF
2017

JULIAN ESTTEFANE DA SILVA REIS

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROGRAMA
FORMANCIPA: DAS TRAJETÓRIAS ÀS PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Educação – FE, para a obtenção do
título de Graduada em Pedagogia
pela Universidade de Brasília –
UnB, sob a orientação do Prof. Dr.
Erlando da Silva Rêses.

BRASÍLIA - DF
2017

JULIAN ESTTEFANE DA SILVA REIS

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROGRAMA
FORMANCIPA: DAS TRAJETÓRIAS ÀS PERSPECTIVAS
DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FE, para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses.

DATA DE APROVAÇÃO:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses (Orientador – FE/UnB)

Prof.Dr. João Flávio de Castro Moreira – FE/UnB

Ms. Reinouds Lima Silva (PPGE/UnB)

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa (Suplente – FE/UnB)

Reis, Julian Esttefane da Silva.

Sentidos e significados do programa FORMANCIPA: Das trajetórias às perspectivas dos estudantes ingressantes na Educação Superior / Julian Esttefane da Silva Reis. - Brasília, 2017. 55 f.

Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2017

Orientador: Erlando da Silva Rêses

1. Extensão Universitária 2. Democratização do acesso ao Ensino Superior 3. Educação Popular 4. Educação não formal.

Dedico este trabalho aos meus pais, Edna Maria e Jose Helton.
Por me educarem com muito carinho, pelo amor incondicional
e por serem o alicerce e base na realização dos meus sonhos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me conceder força durante os momentos de escrita deste trabalho de conclusão de curso e por ter iluminado toda minha trajetória universitária.

Agradeço a minha família. Em especial aos meus pais, Edna Maria e Jose Helton, por estarem presentes em todas as fases da minha vida, fazendo o possível e impossível para me ver feliz, agradeço por todos os puxões de orelhas e conselhos dados nos momentos bons e ruins, sem vocês eu não seria quem eu sou hoje.

A minha avó Aracy Alves (*in memoriam*), pelo carinho e pelos ensinamentos.

As minhas amigas, irmãs de coração, Tatielle, Leydiana, Dayane e Jacqueline, por, desde o Ensino Fundamental, estarem sempre dispostas a me animar. Agradeço por todos os anos de amizade e companheirismo.

A minha amiga Mariana Pires, amizade que a Universidade me presenteou, por todos os momentos vividos dentro e fora da UnB e pela cumplicidade que me deram força para prosseguir.

Às colegas que ingressaram comigo no curso de Pedagogia, em especial, as minhas amigas Ana Lúcia, Izabele, Bethânia, Júlia Lori, Larissa e Iara, pelo companheirismo e trocas ao longo desta caminhada.

A todas as pessoas dos locais em que trabalhei, Wizard, La Salle e Arquivo Central da Universidade por todos os conhecimentos compartilhados e oportunidades dadas.

A todos os membros do programa de extensão FORMANCIPA, *locus* de investigação deste trabalho, em especial à equipe pedagógica da qual fiz parte durante dois anos.

A todos os professores da Faculdade de Educação com que tive oportunidade de estudar, por terem contribuído para a minha formação profissional. Em especial ao meu Orientador Professor Doutor Erlando Rêses pelo apoio, sugestões e incentivos essenciais a realização deste trabalho.

A todos (as) amigos e familiares que não foram citados (as) nominalmente, mas que possuem lugar guardado em meu coração, minha sincera gratidão.

A toda e qualquer pessoa que acreditou e torceu pelo meu sucesso nesta longa caminhada de jornada universitária.

**“Se a Educação sozinha,
não transforma a Sociedade, sem
ela tampouco a Sociedade muda.”**

PAULO FREIRE

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa acadêmica de abordagem qualitativa que buscou identificar e analisar os sentidos e o significados do programa de Formação Integrada e Emancipadora de Acesso ao Ensino Superior – FORMANCIPA para seus ex-estudantes que ingressaram em instituições de nível superior. O FORMANCIPA é um programa de extensão universitária que atua na região do entorno sul do Distrito Federal em parceria com a Universidade de Brasília, com a entidade SERPAJUS – Serviço de Paz, Justiça e Não violência e com a Prefeitura dos municípios. A proposta desta pesquisa é discutir sobre a ação da Educação Popular não formal como uma ferramenta de democratização, emancipação e incentivo ao ingresso no nível superior visto que em levantamento realizado nas seguintes plataformas digitais: Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e pelo Repositório Institucional da Universidade de Brasília constatou-se uma baixa incidência de pesquisas no campo da Educação Popular e não formal. Portanto, este trabalho acadêmico foi elaborado e estruturado em 5 capítulos. O primeiro capítulo trata das bases teóricas e educacionais de criação descrição do programa FORMANCIPA. O segundo capítulo foi dedicado para descrever as especificidades da metodologia de atuação deste programa. O terceiro capítulo foi desenvolvido com base na reflexão de capital cultural dos ex-estudantes do programa ingressantes na educação superior, ou seja, os frutos programa, o quarto discorre sobre a metodologia da pesquisa de campo e o quinto e último capítulo analisa empiricamente os sentidos e significados do programa para estes estudantes através da proposta da criação de núcleos de significação.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Democratização do acesso ao Ensino Superior; Sentidos e significados; Educação Popular; Educação não formal.

ABSTRACT

The study presents an academic qualitative research that sought to identify and analyze the senses and meanings of the program Formação Integrada Emancipadora de Acesso à Educação Superior - FORMANCIPA for the ex-Alumni of this program that headed off to college. The FORMANCIPA program is an extension program that operates in partnership with the University of Brasilia and with the SERPAJUS entity – Serviço de Paz, Justiça e Não violência in the area that surround Federal District. The proposal of this research is to discuss about the action of non-formal Education as a tool for democratization, emancipation and encouraging college education admission. A survey on the following platforms: Digital Library Monographs (BDM) and by the Institutional Repository of the University of Brasilia showed a a low incidence of academic research in the field of Popular and non-formal Education. Therefore, this academic qualitative research was elaborated and structured into 5 chapters. The first chapter deals with the description of theoretical bases about the creation of the FORMANCIPA program. The second chapter was dedicated to describe the specificities about the methodology of this program. The third chapter was developed based on a critical reflection about the cultural capital theory relation with the ex-Alumni of the program that headed off to college, rewards of the FORMANCIPA working. The fourth chapter discusses about the methodology used to the do the research step by step and the fifth and final chapter examines empirically the senses and meanings of the program for these students who were admitted into college using the meaning core as an instrument analysis.

Keywords: University Extension; Democratization of access to higher education; Senses and meanings; Popular Education; Non-formal education.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	
INTRODUÇÃO	01 a 03
REFERENCIAL TEÓRICO	01 a 25
CAPÍTULO I - BASES TEÓRICAS DO PROGRAMA FORMANCIPA	04 a 10
1.1 Caracterização do <i>locus</i> do programa	06 a 09
1.2 Panorama de democratização do acesso a IES	09 a 10
CAPÍTULO II - OS EIXOS METODOLÓGICOS DO PROGRAMA	11 a 18
CAPÍTULO III - FRUTOS DO PROGRAMA	19 a 20
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA	21 a 23
4.1 Uma análise pelo sentido e significado	23 a 23
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24 a 36
5.1 Pré – Indicadores	29 a 32
5.2 Indicadores e estruturação dos núcleos	32 a 34
5. 3 Análise dos núcleos de significação	34 a 36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37 a 37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38 a 39

MEMORIAL EDUCATIVO

Mulher, negra, de classe média. Estas são palavras que me definem e marcam minha trajetória escolar de acesso a uma Universidade Pública Federal. Dos meus 23 anos de idade, 14 anos deles foram dedicados a formação básica e obrigatória da escola, inicialmente com a educação infantil até a graduação no ensino médio. Todos esses 14 anos de escolarização foram vivenciados em escolas públicas. Sabe-se que escola pública carrega uma característica negativa de ser uma instituição repleta de problemas refletidos da realidade política e social brasileira, mas todas as escolas pelas quais passei eram consideradas escolas de alta qualidade, contrapondo esta característica negativa de ineficiência e má qualidade.

O contexto familiar no qual eu estou inserida mudou muito com o passar dos anos, mas desde muito criança eu sempre ouvi frases clichês de que meu futuro seria definido pela trajetória dos meus estudos. Filha única da Edna Maria com o José Helton eu ouvia meu pai com orgulho dizer que de todos os irmãos na família, ele era o único que conseguiu obter um diploma de graduação no Ensino médio conquistado no auge dos seus 45 anos no Centro de Educação de Jovens e Adultos Verde Oliva (CESVO) e via minha mãe se desdobrar para se adaptar a ser uma estudante de nível superior na intenção de instrumentar seu conhecimento caseiro em culinária em um dos melhores cursos de gastronomia do Distrito Federal. Carregando isso em mente, eu elenquei minha escolarização como o ápice de realizações da minha vida. Comecei minha vida escolar na pré-escola com 5 anos de idade em uma escola particular próxima da primeira residência dos meus pais. O ano nessa escola foi muito produtivo, pois foi onde fui alfabetizada e desenvolvi o gosto pela leitura. Desenvolver essa paixão pelos livros logo cedo e isso fez com que anos depois eu me tornasse destaque em comparação com outros estudantes nas turmas de escola. Minha maior felicidade era ir passear na feira do livro de Brasília e ver minha mãe me presentear com vários livros e dvds educacionais mesmo sem ter condições de comprá-los.

Minha primeira dificuldade na trajetória escolar surgiu ainda nos anos iniciais. Quando eu saí da pré-escola para iniciar o ensino fundamental fui preterida, pois a escola pública que eu seria matriculada possuía um sistema de ensino que seguia o modelo idade-série. Na época eu tinha 6 anos de idade e por já saber ler e escrever eu poderia entrar diretamente na turma com as crianças de 7 anos, mas me colocaram na turma das crianças de 6 anos visto que eu iria completar a idade necessária para me adequar a turma apenas no final do ano, a partir deste fato eu me atrasei um ano da escola, estando sempre com idade a frente dos outros estudantes que formavam as turmas nas quais eu estudei.

Em uma dessas idas às feiras, certa vez ganhei um dvd educativo em inglês e todos os dias nos horários contrários a escola eu assistia o dvd e nessa rotina eu, sozinha, criei interesse pelo idioma e absorvi grande conhecimento da língua inglesa. Na etapa de saída dos anos iniciais para o Ensino fundamental II, o inglês se consolidou como disciplina obrigatória nos documentos curriculares do Distrito Federal e a escola que fui transferida não possuía nem infraestrutura e nem um professor qualificado na escola para ministrar as aulas de idiomas, então fui encaminhada e obrigada a me matricular no Centro Interescolar de Línguas pois na época existia um sistema de equivalência de matérias e de notas entre o Centro de Ensino Fundamental (CEF) que eu estudava e o Centro de Línguas (CIL).

Alguns anos depois o CIL deixou de ser obrigatório e o sistema de equivalência deixou de existir, pois o CEF, havia recebido professores de inglês vindos da Secretária de Educação (SEEDF) para ministrar aula na própria escola. Ocorreu uma evasão muito grande de estudantes no Centro de Línguas a partir do momento em que aulas deixaram de ser integradas com CEF, os estudantes abandonaram o CIL, pois as aulas de idiomas eram no horário contrário da aula da escola e deixaram de ser obrigatórias, mas eu optei por continuar estudando no CIL até alcançar o nível intermediário. Eu ainda não conseguia entender o quanto aprender uma língua estrangeira seria importante em toda minha trajetória escolar, mas por desejo próprio e gosto pelo idioma totalizei 7 anos de estudos no CIL e o marco principal dessa trajetória foi ter sido aluna intercambista em Washington D.C, capital

dos Estados Unidos pelo programa Brasília sem fronteiras no ano de 2014.

Nos anos finais do ensino fundamental eu ouvia com certa frequência uma prima comentar sobre a Universidade de Brasília (UnB), mas eu não tinha ideia alguma do funcionamento de uma Universidade, porque imaginava ser um local destinado aos estudantes de escolas particulares e não sabia da existência dos processos seletivos para ingresso na Universidade. Na mesma época eu estava fascinada pelo conteúdo de história contemporânea que eu estudava na oitava série. Meu fascínio pelas aulas era tão grande que eu decidi que queria fazer uma faculdade voltada para aquele assunto. Certo dia navegando na internet pesquisando inocentemente sobre a uma faculdade que tinha o conteúdo que eu estava estudando, eu li que existia um curso superior sobre geopolítica, o curso de Relações Internacionais, me aprofundei na pesquisa eu tive novamente contato com a UnB ao ler que ela foi a instituição pioneira na criação do curso de Relações Internacionais com ênfase em geopolítica.

Iniciei uma leitura aprofundada sobre os métodos de ingresso e seleção da universidade, e descobri a existência do programa de avaliação seriada (PAS), naquele momento eu percebi que eu queria me dedicar a estudar em uma Universidade Pública Federal. Conversando com meus pais sobre a vontade de ingressar na Universidade de Brasília aspirando me graduar e um dia entrar no Instituto Rio Branco sonhando em ser diplomata, minha mãe se dispôs a abdicar de supérfluos e lazeres o restante do ano para me matricular numa escola particular no Ensino médio famosa por ter 100% de seus estudantes aprovados na UnB.

No ano seguinte eu tive um enorme receio de ir estudar nesta escola particular, ambiente voltado para a elite, pois construí uma espécie de sentimento de exclusão por estudar rodeada de pessoas e estudantes de classes e modos diferentes dos meus. Esse sentimento fez com que eu optasse por continuar na escola pública, mas participei de um concurso de bolsas de estudo nesse colégio. Realizei uma prova e um estudo socioeconômico e com a somatória deles eu recebi uma porcentagem de desconto na mensalidade para me matricular em um curso anual preparatório para o PAS, então objetivando que estudar nesse cursinho seria um auxílio para a prova e um subsídio para déficit que construí durante algumas

disciplinas em anos de escola pública eu iniciei o Ensino Médio concomitantemente com o cursinho. A minha rotina de estudos durante os três anos do Ensino médio foi árdua e sistemática. Eu saía de casa pela manhã com destino a escola regular, almoçava nas dependências da escola e seguia para o cursinho preparatório, ao sair do cursinho seguia para o CIL fazer meu penúltimo ano de Inglês e iniciar primeiro ano de Francês. Minha trajetória foi repleta de dificuldades, obstáculos e nãoos. O não passar no PAS e não passar em dois vestibulares. Diante de tantos nãoos eu percebi que o curso que eu almejava ingressar e tentava era um curso elitizado demais para minha realidade. Comecei a me questionar sobre o acesso à Universidade. Será que o acesso era realmente impossível para alguém oriundo de escola pública?! Com toda a preparação e anos de estudo para tentar me encaixar nos padrões de estudo cobrados pelos vestibulares decidi mudar o foco e tentar minha segunda opção: a licenciatura.

Sempre tive o fascínio pela profissão de ser professor devido a diversos sujeitos que passaram pela minha escolarização e me marcaram com a arte de educar, mas a maior inspiração veio da minha família. Minha avó Aracy Alves, professora do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi quem me inspirou, lembro de ir para a casa dela e dotada de criatividade e imaginação infantil transformar qualquer espaço em uma sala de aula, qualquer papel em um caderno e qualquer primo um estudante. A minha brincadeira predileta era ministrar aulas. Sempre tive paixão pela profissão mesmo optando primeiramente a prestar vestibular para um curso na área de bacharel, quem me inspirou a querer estudar geopolítica foi um professor de história, foi ai que eu decidi ser professora. A dúvida entre fazer Letras - Inglês ou Pedagogia me assombrava, mas acabei optando pela Pedagogia por ela abranger mais áreas de atuação do que as Letras.

Ao descobrir o mundo da Universidade de Brasília me aventurei em explorar tudo que a UnB pode me oferecer. Transitei por seu tripé de pesquisa, ensino e extensão, ousei buscar conhecimento em diversas faculdades, institutos e departamentos fora do meu curso de origem, participei de diversas atividades universitárias ofertadas pelos decanatos e ao fazer estágio não-obrigatório na reitoria consolidei minhas experiências ao entender o funcionamento interno da Universidade como uma fundação de personalidade jurídica própria.

Nesses anos de desdobramentos e descobertas pela Universidade de Brasília me deparei com o Programa De Extensão de Ação Contínua (PEAC) FORMANCIPA - Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior da Faculdade de Educação. Ingressei no programa através dos Projetos individualizados de teoria e de prática docente e permaneci como membro extensionista do programa vinculado ao Decanato de Extensão. Todo o empenho e dedicação que destinei a extensão universitária foi minha realização pessoal durante os anos de graduação, pois sempre tive sensibilidade às questões sociais e acredito que uma das funções sociais da Universidade é consolidada nesse processo dela se estender até os sujeitos que carregam o estigma de que o acesso a Universidade é destinado apenas para a classe alta e branca.

Hoje depois de vivenciar tantas aulas em salas da Faculdade de Educação, percebo que estudar licenciatura foi a melhor escolha que eu poderia ter feito para me graduar. Apesar de ainda nutrir o desejo de imergir no estudo na geopolítica e das relações internacionais, o meu foco está nas agências especializadas das Nações Unidas (ONU) e sua relação com a Educação no mundo. Busco seguir carreira acadêmica e prosseguir estudando e futuramente inteirar-me das atividades da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e ingressar na Secretaria da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

INTRODUÇÃO

Em levantamento realizado nas seguintes plataformas digitais: Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e Repositório Institucional da Universidade de Brasília constatou-se uma baixa incidência de pesquisas no campo da Educação Popular e não formal. Essas plataformas são campos digitais de armazenamento e divulgação da produção científica da UnB e navegando pelo assunto Educação popular como palavra chave nestes sites foi observado que a somatória dos trabalhos publicados, tanto na graduação como na pós-graduação stricto sensu, não totalizam 100 títulos. Do que foi observado, existem pesquisas que se assemelham a temática das palavras-chave, porém focalizam na demanda de alfabetização de Jovens e Adultos como prática uma da Educação popular e não formal. Esta pesquisa propõe-se a discutir sobre Educação Popular não formal como uma ferramenta de democratização e emancipação social e incentivo a ingresso no nível superior.

Portanto, visando a democratização do acesso ao Ensino Superior, em especial, o acesso à Universidade de Brasília – UnB, o Programa FORMANCIPA – Formação Integrada e Emancipadora de Acesso ao Ensino Superior é uma prática de Educação Popular e não formal que atua na região do entorno sul do Distrito Federal mais especificamente nos municípios do Novo Gama e do Valparaíso de Goiás. O Programa é voltado para estudantes ou egressos do ensino médio oriundos de escolas públicas das duas regiões que estão localizadas a cerca de 40 km de Brasília.

O desenvolvimento das atividades é conduzido por monitores graduandos da UnB e tem foco nos conteúdos voltados para o vestibular e para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. O objetivo principal do Programa é de auxiliar cada vez mais os jovens residentes dessas regiões carentes, dotados de uma escolarização precária, a ingressar no Ensino Superior público ou privado e além da formação cognitiva, o Programa incentiva a emancipação social dos sujeitos. O Programa atua em parceria com a Universidade de Brasília e com a entidade SERPAJUS – Serviço de Paz, Justiça e Não violência, organização social sem fins lucrativos, em espaços cedidos pela Prefeitura de Valparaíso de Goiás e na própria sede do SERPAJUS no Novo Gama – GO.

O interesse pela temática desta pesquisa surgiu por conta do período de dois anos vivenciados como membro da Equipe Pedagógica do Programa e este trabalho de conclusão de curso possui como problemática a busca por entender **qual o sentido do FORMANCIPA para o estudante que participou do programa e ingressou na Educação Superior**, pois foi no ano de 2012 que as atividades do FORMANCIPA foram iniciadas e desde então o Programa continua a incentivar e tenta capacitar os estudantes para o ingresso no ensino superior com sucesso, visto que diversos estudantes de 2012 para cá já ingressaram na Educação Superior, portanto o **objetivo geral do trabalho é identificar e analisar o sentido e o significado do programa para os estudantes ingressantes**.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de trazer para o centro das discussões a questão de **acesso à Educação Superior** e este problema gerador da pesquisa surgiu ao ocupar o posto de membro da Equipe Pedagógica, pois foi ocupando onde criei sensibilidade para entender o anseio dos estudantes do programa em ingressar no nível superior. A maior ênfase do programa é para o ingresso na UnB porque **o Programa é uma extensão da Universidade**, porém os resultados em relação aos estudantes ingressantes abarcam tanto a esfera pública federal quanto a privada municipal nutrindo frutos nas duas iniciativas. A partir da problemática e do objetivo geral, os **objetivos específicos** desta pesquisa são: **A)** Averiguar o potencial do Programa FORMANCIPA para a formação educativa dos estudantes aprovados em Instituições de Educação Superior, **B)** Identificar o formato metodológico do programa e sua influência no estudo do estudante ingressante e **C)** Analisar o perfil socioeconômico do estudante beneficiário do programa e a relação com o capital cultural.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tratando-se da metodologia e da coleta de dados obtidos, este trabalho consiste numa pesquisa qualitativa, pois trata de uma abordagem comprometida com a realidade, que envolveu a construção núcleos de significação criados através da análise da realização de entrevistas e questionários com os de ex-estudantes beneficiários do programa FORMANCIPA, que ingressaram na educação superior.

A seleção de estudantes colaboradores ocorreu por dois critérios principais. São eles: **A)** Ter sido estudante participante do FORMANCIPA **B)** Ter ingressado em uma instituição de ensino superior pública ou privada. A partir deste recorte foram ouvidos 5 estudantes ingressantes e para traçar o perfil socioeconômico desses ex-estudantes ingressantes foram utilizados dados integrais dos questionários respondidos, porém para a análise e a construção dos núcleos apenas parte das entrevistas foram utilizadas.

Este trabalho acadêmico foi elaborado e estruturado em 5 capítulos. O primeiro capítulo trata das bases teóricas e educacionais de criação descrição do programa FORMANCIPA. O segundo capítulo foi dedicado para descrever as especificidades da metodologia de atuação deste programa. O terceiro capítulo foi desenvolvido com base na reflexão de capital cultural dos ex-estudantes do programa ingressantes na educação superior, ou seja, os frutos programa, o quarto discorre sobre a metodologia da pesquisa de campo e o quinto e último capítulo analisa empiricamente os sentidos e significados do programa para estes estudantes através da proposta da criação de núcleos de significação.

CAPÍTULO I

1. AS BASES TEÓRICAS DO PROGRAMA FORMANCIPA

A interseção entre a Universidade de Brasília/Faculdade de Educação e a entidade SERPAJUS (SERVICO DE PAZ, JUSTIÇA E NAO VIOLÊNCIA) deu origem ao Programa FORMANCIPA (FORMAÇÃO INTEGRADA E EMANCIPADORA DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR). O programa é criado sob a perspectiva de uma educação popular não formal de transformação social no entorno sul do distrito federal e perpetuou-se como uma ferramenta de apoio e auxílio para jovens dessa região ingressarem na Educação Superior. A partir da gestão de governos democráticos, o Brasil iniciou uma onda de políticas públicas para a expansão da Educação superior e desde lá muito tem-se discutido sobre a existência de cursos preparatórios como facilitadores dos processos seletivos de ingresso na Educação Superior. É importante salientar que o programa FORMANCIPA afasta-se do ideal destes cursos preparatórios - até mesmo os populares -, pois tem como um de seus objetivos a emancipação social dos sujeitos. Segundo Freire (2000) “falar de emancipação é falar das diferentes formas de opressão e de dominação no mundo neoliberal e de exclusão e da conscientização principal para conseguir encontrar a liberdade, felicidade e a cidadania que desenha democracia”.

O objetivo do FORMANCIPA afasta-se da ação de cursos preparatórios porque vai em contrapartida a estes estabelecimentos que depreciam a Educação tratando-a apenas como uma mercadoria e aos locais que mesmo denominados populares também se baseiam na concepção de educação tradicional e bancária visando apenas a instrumentação e o preparo estratégico dos seus frequentadores para realização de provas e processos seletivos.

Para compreendermos as bases utilizadas para a criação do programa pode-se dialogar com Gohn (2010) que conceitua a educação não formal como uma educação construída por escolhas e condicionalidades. Dentro de uma concepção não formal de educação, o desenvolvimento das atividades e o aprendizado são intencionais, pois, toda ação realizada na educação não formal é intencional e visa algum fim. Isso demonstra que educar em espaços não-formais não se trata de uma atividade espontânea e sem planejamento. Ainda

dentro da perspectiva das bases de criação do programa FORMANCIPA conjuntamente com Gohn, pode-se dialogar também com Freire (2001) que discorre sobre os princípios de uma educação popular em sua obra *Política e Educação*:

A educação popular cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais, numa sociedade de classe, se constitui como um nadar contra a correnteza é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos (FREIRE, *Política e Educação*, 2001, p. 46).

A proposta de criação e atuação do programa FORMANCIPA está inserida nesta perspectiva de uma educação não formal e popular, pois visa democratizar o acesso à Educação Superior colocando educandos provenientes das classes populares como produtores do seu próprio conhecimento tornando-o processo significativo. Segundo Gohn (1999) a Educação (...) “deve contribuir para a formação de capacidades para atuar e pensar de forma criativa, inovadora, com liberdade”. Este é a base práxis de uma educação popular e não formal emancipatória, e isso é adotado pelo programa de formação integrada e emancipadora de acesso à educação superior. O ápice da Educação popular ocorreu no intermédio da década dos anos sessenta e setenta. Período em que os movimentos de Educação Popular desenvolveram ações diversas, dentre elas a utilização do método Paulo Freire como instrumento na alfabetização de jovens e adultos. Por tanto BRANDÃO (2002) destaca este período como o momento mais notável da educação popular no Brasil e afirma que historicamente este momento foi o mais notável, mas não é o único. Ele afirma que:

A educação popular foi e prossegue sendo a sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como o foco de sua vocação um compromisso de ida-e-volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos não como beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo (BRANDÃO, 2002. p,141).

Foi baseando-se nestas perspectivas de educação popular e não formal que o programa FORMANCIPA foi criado, visando uma transformação social da localidade através da sua práxis e direcionando seus estudantes para o processo de emancipação social. O FORMANCIPA teve seu polo inicial alocado na sede do SERPAJUS e Rêses (2015) afirma que o SERPAJUS é uma entidade civil e popular que foi fundada em 1987 como núcleo de uma organização não governamental e sem fins lucrativos. A realização das atividades do programa em um espaço diferente dos espaços formais, como a sede do SERPAJUS, anula qualquer perspectiva de uma ação comum de escolarização embasada na concepção tradicional de ensino e reforça o ideal de educação não formal, popular e emancipadora do programa, sobre isso Gohn (2013) caracteriza em seu estudo os espaços da prática da educação não formal:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura (GOHN, 2013, p.36).

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DO PROGRAMA

O programa atua em dois municípios do estado de Goiás que fazem fronteira com o Distrito Federal e que são integrantes a chamada RIDE (Região Integrada do Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno) compondo a área metropolitana de Brasília (AMB). Inicialmente o programa foi criado para atender as demandas e especificidades do município do Novo Gama, pois de acordo com Rêses (2015) a população do município é composta por pessoas de baixa renda, uma vez que a renda média da população é de um salário mínimo e meio por família, então a criação de um programa para democratização da educação neste município visou elevar a escolaridade da população jovem da região objetivando o ingresso dos jovens na educação superior e a possibilidade de retorno deles para o desenvolvimento social e econômico da região. Dados resultantes da pesquisa metropolitana por amostra de domicílios (PMAD) do ano de 2013 afirmam que os grandes movimentos da feira do Pedregal foram responsáveis por dar origem ao núcleo habitacional do Novo Gama que foi parte do município de Luziânia até o desmembramento como região independente em 1995.

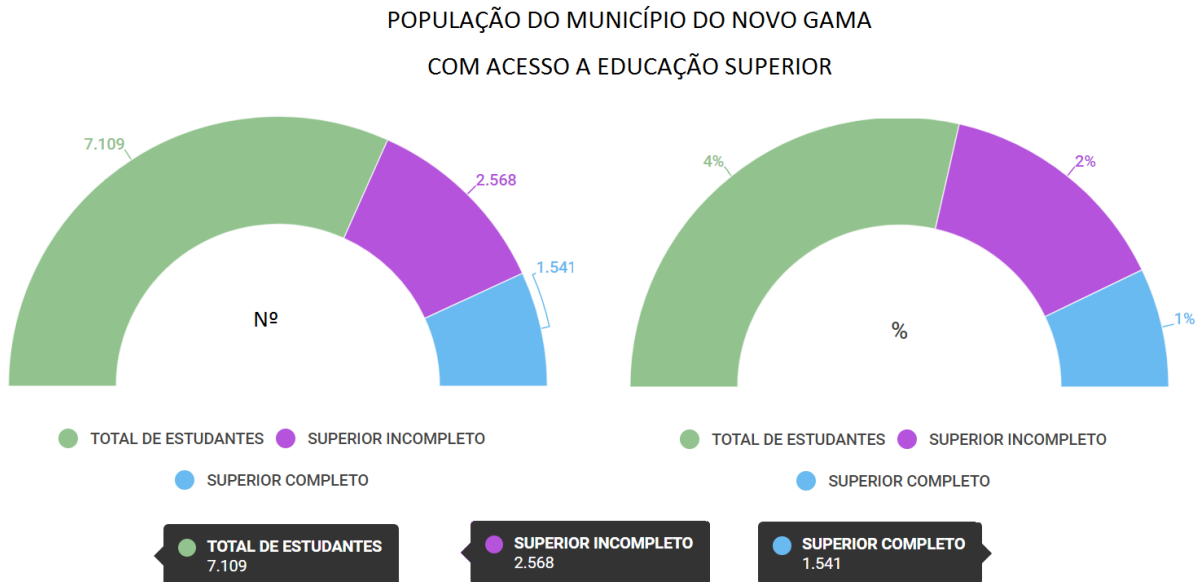
Atualmente, Novo Gama é o quarto município mais populoso da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e a Feira do Pedregal ainda é referência na região:

Uma das principais atividades de comércio do Novo Gama é a Feira do Pedregal. Lá as pessoas encontram produtos de alimentação, vestuário e objetos em geral por preços acessíveis. A grande maioria dos donos e funcionários das bancas têm pouca escolaridade. Os clientes são, no geral, moradores do Entorno e do DF. A feira funciona todos os domingos durante o dia. (ROCHA, 2016 p.23)

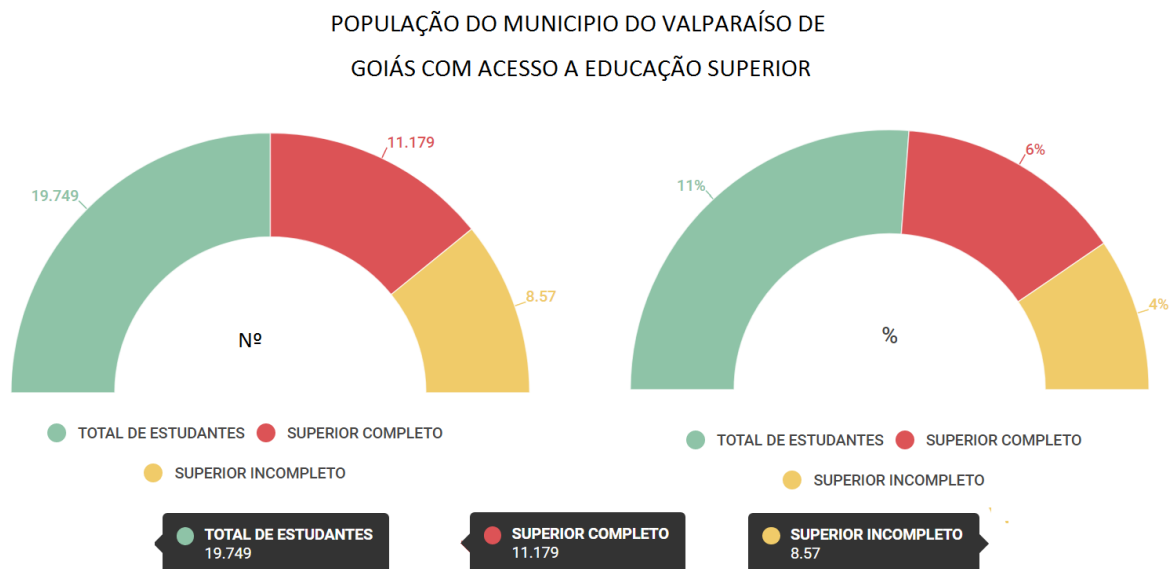
Novo gama é populoso, pois possui um total de 101.902 de habitantes na zona urbana e 70,94% deles tem até 39 anos de idade que caracteriza o perfil populacional do município. O documento do PMAD na seção dos aspectos educacionais, relata a existência de 32.479 estudantes na localidade, o que corresponde a 31,87% da população total, 86,86% (28.212) destes estudantes estão matriculados em escolas públicas e 80,42% estudam em escolas da própria região. Excedendo a Educação Básica, em média 4% (4,109) da população do novo gama inseriu-se na Educação Superior sendo que apenas 1,51% (1.541) completaram a modalidade e 2,52% (2.568) declararam não ter concluído o curso superior.

O programa FORMANCIPA expandiu suas atividades para o município de Valparaíso do Goiás, que também compõe a AMB e a RIDE. As atividades do programa neste município foram iniciadas no ano de 2015 através da parceria da Universidade de Brasília com a Prefeitura de Valparaíso. A pesquisa metropolitana por amostra de domicílios (PMAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) no ano de 2015 caracteriza Valparaíso de Goiás como um município de população jovem, pois possui um total de 174.156 de habitantes na zona urbana e 49% (85.33644) quase metade deles tem até 29 anos de idade apenas. No plano da Educação Básica e formal o município possui 29,8% da sua população estudando, ou seja, Valparaíso possui 51.888 estudantes sendo que 86,2% deles (44.715) estudam na própria região e 75% do total (38.939) estão matriculados em escolas públicas. Em relação a modalidade de Educação Superior, em média apenas 11% (19.749) da população têm ou teve acesso ao nível superior sendo que 4,9% (8.570) possuem o superior incompleto e 6,4% (11.179) concluíram a modalidade. A renda domiciliar mensal do município é de

R\$ 2.574,88 ou 3,3 salários mínimos, é importante salientar que o valor vigente do salário mínimo na data de coleta dos dados pela CODEPLAN era de R\$ 788,00.



Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD - Novo Gama – 2013



Fonte: Codeplan - Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD - Valparaíso de Goiás - 2015

A partir desta caracterização com índices e gráficos, é notável a necessidade de atuação de um programa como o FORMANCIPA na região do entorno sul do Distrito Federal, visto que a parcela da população dos municípios do Novo gama e do Valparaíso que acessa a Educação Superior é pouco significativa na região e aqueles que acessam ainda não concluem a modalidade, portanto o FORMANCIPA é um programa gratuito voltado para estudantes ou egressos do Ensino Médio oriundos das escolas públicas da região que atua no auxílio da formação escolar destes estudantes buscando não somente o ingresso deles no nível superior, como sua emancipação social, isso prova que o programa tem potencial para ser um auxílio na formação educativa dos seus estudantes antes e após o ingresso no nível superior.

1.2 PANORAMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR)

Considerando a complexidade da proposta do programa em ser uma ferramenta de democratização do acesso à Educação superior buscando a emancipação total dos sujeitos, faz-se importante passear historicamente sobre a democratização do Ensino Superior no Brasil. Os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da sua entidade interna a Secretária de Educação Superior (SESu) relatam que no contexto brasileiro, os desafios ligados à educação superior podem ser condensados na tríade de expansão, qualidade e democratização sendo que o processo de democratização compreende reverter o quadro no qual ir à universidade é opção reservada às elites e classe dominante.

A partir da ação de governos democráticos, da criação de políticas públicas de financiamento e da criação do programa Universidade para Todos (ProUni) é possível afirmar que houve uma melhora significativa no campo da democratização do acesso à Educação Superior nos últimos anos. A busca pelo ingresso também sofreu um crescimento significativo por parte dos estudantes, porém sabe-se que o número de vagas e bolsas nas instituições de ensino superior são limitadas e que a universidade pública ainda é uma realidade distante para os estudantes oriundos das camadas populares.

A atuação do programa FORMANCIPA faz-se de extrema importância dentro deste contexto de democratização pois os dados educacionais da região

refletem uma realidade de exclusão e a ação social do FORMANCIPA reflete com melhoria direta nesses dados, visto que o acesso à Educação Superior se torna algo possível e este movimento interfere positivamente na qualidade de vida da população local.

O Censo Escolar/INEP 2016 aponta que o município do Novo Gama possui um total de 10 escolas de Ensino Médio, sendo que 6 delas são públicas. Os mesmos dados se aplicam ao município de Valparaíso de Goiás e ambos os municípios possuem a maior parcela de seus estudantes matriculados nas escolas públicas — 80,42% no novo Gama e 86,2% no Valparaíso —, para afirmar isso foram utilizados dados da plataforma digital QEdu e a caracterização do PMAD. Dados do QEdu mostram também que o menor número de matrículas no ensino médio está nas matrículas do terceiro ano, pois esta é a etapa onde os estudantes das classes populares acabam por desistir do percurso de conclusão do ensino formal. Sabe-se que a educação no Brasil é obrigatória até os 17 anos de idade, porém a medida que surgem outras demandas, como a necessidade de trabalho integral, na vida de um estudante proveniente das camadas populares há um aumento nos índices de evasão escolar.

CAPÍTULO II

2. O FORMATO METODOLÓGICO DO PROGRAMA

A existência de um programa como o FORMANCIPA na região do entorno sul do Distrito Federal estimula e encoraja os estudantes a permanecer regularmente matriculados em suas escolas para realizarem os processos seletivos de ingresso na Educação Superior e para entendermos na prática como o FORMANCIPA atua é necessário discorrer sobre o formato metodológico do programa.

De acordo com RANGEL (2005) a origem da palavra metodologia tem sua base no termo em latim *methodus*, que significa o caminho, o percurso, o trajeto e os meios para alcançar algo. O dicionário Aurélio configura o significado da palavra metodologia como a aplicação do método no ensino. O Programa FORMANCIPA segue um caminho de atuação que foi definido desde sua concepção, portanto o formato metodológico do programa está embasado em três abordagens principais: **temas, projetos pedagógicos e a situação-problema-desafio**. O conteúdo trabalhado nas aulas permeia essas três abordagens, visto que é possível que elas sejam trabalhadas simultaneamente, já que não são independentes e estão conectadas. Os temas envolvem uma série de variáveis e englobam todas as áreas do conhecimento de forma integrada e interdisciplinar. Os projetos pedagógicos são elaborados em conjunto para serem trabalhados durante todo um semestre na junção da teoria com a prática. A situação-problema-desafio envolve a realidade social das regiões onde o programa funciona, neste caso são os municípios do Novo Gama e do Valparaíso no entorno sul do Distrito Federal, e considera qualquer situação vivida pela comunidade para atividade buscando um desafio a ser superado.

Na prática, isso é muito utilizado nas oficinas de redação e na construção e resolução de problemas matemáticos que envolvem problemas reais da região. As atividades do programa FORMANCIPA ocorrem aos sábados e são guiadas e ministradas por monitores graduandos de diversos cursos da Universidade de Brasília. Estes monitores em conjunto com a coordenação pedagógica são responsáveis por fazer com que os conteúdos sejam transversais às três abordagens de atuação do FORMANCIPA, levando em consideração que as

bases dos conteúdos são retiradas e construídas a partir das provas dos principais processos seletivos de acesso ao nível superior.

Por se tratar de um projeto de extensão da UnB (RÊSES, 2015) relata que estes monitores são selecionados por meio de uma análise curricular e de uma entrevista com a equipe. Preferencialmente e prioritariamente são classificados os estudantes que estejam cursando licenciaturas a partir do do 3º semestre da graduação e que sejam moradores das regiões periféricas do DF. A proposta do programa inclui a seguintes áreas do conhecimento: Matemática, Geografia, Química, Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol), Português, Biologia, Sociologia, Filosofia, História, Física e Artes Visuais, sendo que nenhuma destas disciplinas são trabalhadas em unidade visto que uma das bases do programa é a ação interdisciplinar, por exemplo, dois os três monitores das diferentes áreas do conhecimento planejam uma aula baseada em um tema a ser trabalhado em conjunto. Essa aula é ministrada a partir da ótica das áreas escolhidas, sem que haja a separação do momento de cada uma delas e sim um complemento de conteúdo.

A interdisciplinaridade ocupa um lugar central neste programa. Ela está relacionada a processos e funções desencadeadas pelas várias disciplinas, não anula o conhecimento específico nem o papel de cada profissional, pelo contrário com essa prática cada vez mais se afirma a especificidade e não se confunde com polivalência e nem com justaposição (SANTOS, 2015 p.25).

A organização interna do programa percorre três vertentes de atuação: a coordenação geral do programa, a coordenação pedagógica e os monitores. Atualmente o quadro pessoal do FORMANCIPA conta com em média 15 pessoas com diferentes funções e força de trabalho.

Quadro pessoal do programa FORMANCIPA	
Área de atuação:	Tipo de participacao:
Educação	Coordenação Geral
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Pedagogia	Coordenação Pedagógica
Física	Monitora
História	Monitora
Letras	Monitora
Ciências Biológicas	Monitora
Ciências Biológicas	Monitora
Ciências Sociais	Monitora
Ciências Sociais	Monitor
Geografia	Monitor
Química	Monitor
Matemática	Monitor

Fonte: Arquivo documental do FORMANCIPA

Todas as decisões relacionadas ao funcionamento interno do programa e a aplicação da metodologia das aulas ministradas aos sábados são decididas em reuniões. O FORMANCIPA atualmente conta com três tipos de reuniões sendo que em todas elas são elaboradas atas de reunião. Essa ata de registro escrito dos acontecimentos das reuniões do programa recebem o nome de memória e são compartilhadas com todo o grupo do quadro pessoal via e-mail.

A importância de realizar as atas está no fato de que com elas é possível manter um registro memorialístico do desenvolvimento das atividades do programa e também compartilhar com todos as decisões e a metodologia do trabalho a ser desenvolvido no sábado. O primeiro tipo de reunião do programa é a reunião da equipe pedagógica e da coordenação geral. Essa reunião geralmente aborda questões sobre a organização do trabalho da equipe

pedagógica no programa. A relevância deste trabalho está no ponto de manutenção da proposta e da metodologia do programa para os demais membros na realização de semanas pedagógicas semestrais, workshops e oficinas, assim como a organização das atividades rotineiras. Para Rocha, (2015 p.16) "a equipe assume um papel de extrema importância no programa; controlar frequência de estudantes e monitores, dar apoio administrativo, organizar, planejar, supervisionar, coordenar, acompanhar, avaliar as aulas e as reuniões são, dentre outras, tarefas da equipe". Nota-se que autora realça a importância ao trabalho de coordenação em relação a atividades costumeiras do programa.

O segundo tipo de reunião conta com a presença da equipe pedagógica e dos monitores, esta é a reunião de coordenação e planejamento. Essa reunião geralmente é organizada em pautas para elaboração da atividade e (ou) da aula a ser realizada no sábado. O processo de construção de uma atividade dentro do programa FORMANCIPA percorre as etapas de um planejamento similar com os que são realizados no âmbito do sistema educacional formal, porém com a somativa e o complemento de planejar algo significativo visando o processo de formação integrada e emancipatória, portanto as demandas dos estudantes sempre incluídas como pauta de reunião:

Os próprios estudantes sugerem temas que têm interesse de estudar como, gênero, democracia, lutas de classes, atualidades polêmicas, feriados históricos etc. Esse interesse fortalece as relações entre estudantes e monitores, assim o planejamento flui mais organizado. É muito importante que o educador e o educando produzam juntos o saber (ROCHA, 2015 p.28)

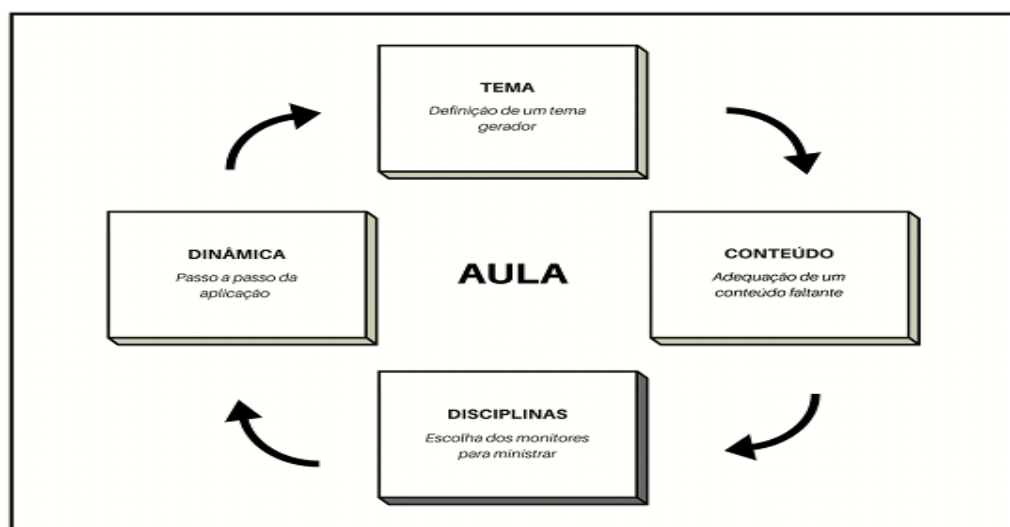
Conforme dito anteriormente dentro da metodologia de atuação do programa FORMANCIPA, as disciplinas não são trabalhadas individualmente até porque já estão inseridas em grandes áreas do conhecimento que é a base para a atuação interdisciplinar. A abordagem interdisciplinar relaciona-se com o processo de integração das disciplinas ministradas em prol de uma aproximação dos conteúdos em temas geradores nas aulas e(ou) projetos pedagógicos. O processo de elaboração de uma aula no programa FORMANCIPA pode ser considerado um sistema. O termo sistema é um termo essencialmente abstrato o que o torna difícil de ser conceituado, mas Sander (1985) define que a teoria dos sistemas estabelece o fato de que vivemos em uma interação geral com tudo e

com todos. Toda forma de matéria pode ser representada como um sistema, sejam animadas ou inanimadas, inclusive uma aula. Sabe-se que sistemas não são totalmente abertos ou fechados na vida real, o mesmo se aplica para uma aula correspondente à metodologia do programa FORMANCIPA.

A aula, as situações-problema e os projetos pedagógicos são o tripé metodológico de atuação do programa e também não são um sistema fechado. Um passo a passo padrão a ser seguido nas reuniões para elaboração da atividade de sábado se opõe totalmente a ideia de planejamento do programa, que tem como parâmetro a ideia de que tudo é construído, planejado e pode ser modificado através da interação entre equipe pedagógica e os monitores, considerando sempre as demandas dos estudantes, portanto esse processo é um sistema aberto, que interage com o ambiente e recebe influências do meio.

A concepção metodológica do FORMANCIPA aplicada a uma atividade no formato de aula pode ser organizada em um fluxograma que é basicamente uma representação gráfica que descreve os passos e etapas em sequência de um processo estabelecido a ser produzido, neste caso o processo estabelecido trata da construção de uma atividade no formato de aula. É importante relevar que este fluxograma não consiste em uma regra para elaboração de uma aula dentro do programa, mas organiza a noção e a lógica da estrutura dela dentro da proposta do programa e dos elementos: tema, conteúdo, disciplinas e dinâmica.

Fluxograma da elaboração de uma aula correspondente à metodologia do programa FORMANCIPA



Fonte: Elaboração própria

Citando um caso análogo a utilização deste fluxograma durante uma reunião de coordenação e planejamento, um monitor pode abrir para o grupo a demanda de trabalhar a semana de arte moderna de 1922 com os estudantes, visto que este é um conteúdo recorrente nas provas. Seguir a ideia deste fluxograma faz com que a chuva de ideias do grupo seja organizada e leve a decisão da melhor proposta para a aula que será embasada no tema proposto: Semana de arte moderna de 1922. A partir da definição do tema pode-se adequar os conteúdos que se relacionam com ele. O fluxo segue indicando a escolha dos monitores das disciplinas para ministrar a aula, neste caso dentro do tema da semana de arte moderna, é possível trabalhar as disciplinas de artes visuais, português (literatura) e história. Em suma, pode-se definir um passo a passo da estrutura de aplicação da dinâmica em sala de aula. Se a decisão de aula for um jogo, por exemplo, os monitores podem guiar e explorar o contexto histórico da época, suas manifestações artísticas e quadros e ainda entender a concepção de uma escola literária como o modernismo. Este passo a passo não se relaciona com a ideia de uma aula tradicional e engessada, mas organiza a aplicação da interdisciplinaridade desde o planejamento.

O fazer pedagógico do programa não está restrito apenas a aulas, pois a abordagem de educação que o FORMANCIPA se fundamenta é a de educação popular não formal e seu formato metodológico está embasado em três abordagens principais, portanto é válido detalhar este tripé. Os projetos pedagógicos são outro tipo de organização pedagógica de atividade adotada pelo programa FORMANCIPA, onde as aulas passam a ser focalizadas nas etapas de construção de um projeto até a produção do resultado final. Historicamente o FORMANCIPA já fez algumas atividades que envolveram a elaboração de um projeto pedagógico, como por exemplo a horta comunitária, o jornal do programa e o foguete de garrafa pet.

Os projetos pedagógicos têm como objetivo a articulação entre teoria e prática e a ampla participação dos sujeitos, nesse sentido mescla os conteúdos que são cobrados dos estudantes nos exames de acesso ao ensino superior às atividades principais de cada projeto. O projeto fortalece a integração interdisciplinar no Programa. Ao fim de cada projeto em longo prazo com determinada turma, deve ser feito um rodízio entre os projetos e as turmas (ROCHA, 2015 p.29).

Outra abordagem possível no programa é a utilização de situações-problema-desafio, que é uma metodologia de superação de problemas vivenciados pelos estudantes da região, Reis (2011) afirma que as situações-problemas-desafios se referem às necessidades econômicas, financeiras, sociais e culturais que caracterizam o cotidiano vivido e enfrentado pelos moradores de uma região com altos índices de vulnerabilidade social. O autor discorre sobre a base dessas situações-problema-desafio e afirma que elas são decorrência da lógica excludente em relação à má distribuição da riqueza econômica e cultural no país, fruto de um modo de produção dominante. A aplicação disso no FORMANCIPA está na derrota dessas situações-problemas-desafios em sala de aula, onde há um envolvimento mútuo dos monitores com os estudantes na ação de refletir criticamente sobre as questões sociais da região buscando uma superação e modificação delas em aulas dialogadas. Fazer uso de situações-problema-desafio no programa FORMANCIPA é uma ação de extrema importância, pois a partir do momento que o sujeito se reconhece como lesado na vida social ele pode elencar-se e superar sua posição de oprimido através de uma educação emancipadora, como é um dos objetivos programa pois Freire (2005) explica que educar é um ato de compromisso entre educadores e educandos na realização da prática pedagógica.

Retornando ao ponto da organização interna, existe ainda um terceiro tipo de reunião dentro do programa FORMANCIPA, esta relaciona-se com a avaliação do trabalho após as atividades realizadas. Geralmente este é o momento de convergência das três vertentes de atuação do programa: a coordenação geral, a coordenação pedagógica e os monitores, com adição dos estudantes do programa. A reunião de avaliação ocorre no final de cada atividade ministrada no sábado e é um momento de fala coletiva com foco em avaliar o que foi ministrado naquele dia. Assim é possível saber se objetivo inicial da atividade foi atingido e indicar melhorias. Quinzenalmente, uma das pautas desta reunião de avaliação é saber a opinião dos estudantes sobre o programa, as aulas e os monitores. O processo de colheita dessas opiniões é realizado por intermédio de fichas em branco onde os estudantes escrevem manualmente suas manifestações e depositam em uma urna. As fichas de opinião são lidas, agregadas como pauta para reuniões futuras e coladas em um caderno para

novamente garantir o registro memorialístico do programa, pois diversas são as atividades grupais que o programa FORMANCIPA realiza no formato de reunião:

As atividades coletivas, desenvolvidas em conjunto com monitores e equipe pedagógica, constituem-se em elaboração de plano de curso e das aulas, discussão e análise de perspectivas formativas das ações desenvolvidas, planejamento mensal/semanal, avaliação do trabalho e da equipe e elaboração de relatórios de trabalho (CORRÊA, 2016 p.32).

Em síntese, a metodologia do programa FORMANCIPA dialoga com o ideal de uma educação para emancipação dos sujeitos defendida por Paulo Freire, pelo fato de que programa visa a ruptura da alienação dos seus estudantes contrariando o ideal bancário de educação tendendo a uma transformação da realidade por sua atuação. Freire (2000) discorre sobre a importância deste ideal de educação na busca e construção da autonomia de estudantes oprimidos e identificado o formato metodológico do programa é possível afirmar que essa configuração influencia diretamente no estudo dos estudantes, visto que a atuação não se restringe apenas a instrumentalização e transferência de conteúdo. O FORMANCIPA é uma trilha possível para a ascensão do nível de escolaridade dos estudantes da região, pois tornou-se uma ferramenta de auxílio para inserção desses sujeitos na educação superior permitindo uma transformação do contexto histórico, social e cultural deles criando maiores expectativa para um futuro de autonomia, pois é um programa que fornece condições para o estudante se conhecer como um ser humano dotado de capacidades e reconhecer seu potencial de ingressar no nível superior frequentando o programa e praticando o autodidatismo na organização dos seus estudos. Ocorre concomitantemente a formação intelectual, moral e o preparo para os processos seletivos. A complexidade da proposta do programa torna-se simples na prática e é possível perceber isso a partir da trajetória dos estudantes beneficiários do programa que ingressaram no nível superior.

CAPÍTULO III

3. OS FRUTOS DO PROGRAMA

ENEM. Vestibular. Programa de Avaliação Seriada (PAS). Diversos são os processos seletivos existentes para ingresso na Educação Superior. Todo conteúdo trabalhado no programa FORMANCIPA é retirado dessas provas. Incontáveis são as tentativas de um estudante proveniente das camadas populares em ingressar em uma instituição de nível superior por intermédio desses procedimentos. A Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 destina 50% (cinquenta por cento) das vagas das universidades públicas para estudantes oriundos das escolas públicas, o requisito inicial é ter cursado os três anos do ensino médio na rede pública de ensino. Dentro dessa percentagem de vagas, 50% (cinquenta por cento) delas são destinadas a estudantes com uma configuração familiar dotada de renda per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos. Isso mostra que existem políticas públicas e ações afirmativas para a tentativa de democratização do acesso às instituições de nível superior no Brasil.

Sabe-se que a atuação do programa FORMANCIPA visa a democratização do acesso ao Ensino Superior para os estudantes das regiões do entorno do Distrito Federal. A partir disso, vale ressaltar que desde o início das atividades do programa em 2012 até os dias atuais, já existem frutos produzidos pela ação da educação não formal e popular na localidade, pois diversos são os estudantes beneficiários do programa que ingressaram em instituições de ensino superior públicas e privadas através do auxílio do FORMANCIPA.

Os estudantes que optam por participar do programa preenchem uma ficha de inscrição. Além da data de inscrição esta ficha é numerada e dividida em 4 tópicos. O primeiro tópico trata dos dados pessoais do estudante como nome, gênero, idade e moradia. O segundo tópico se atenta a formação e a experiência em relação a escolaridade, se ainda está cursando ou se já concluiu o ensino médio. Dentro do tópico de formação algumas questões fazem conexões com o conceito de capital cultural segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu. A conexão entre o conceito de capital de cultural por Bodieu e o ingresso dos estudantes do FORMANCIPA está no fato de que a aquisição de uma cultura

erudita destinada a classe dominante foi essencial no processo de emancipação social, reconhecimento de classe liberação, por isso Silva (1995) afirma que capital cultural é uma expressão usada para analisar situações de classe na sociedade e que é utilizado para caracterizar setores de classe na sociedade através da análise de gostos, estilos, valores etc., decorridos das condições de vida específicas das classes que são diferenciadas pelas características econômicas e sociais. Sabendo que o programa FORMANCIPA atua em duas regiões de vulnerabilidade social e a fim de compreender esta situação, na ficha de inscrição do programa, o estudante é instigado a preencher campos que o levam a refletir sobre gostos pessoais que fazem referências à cultura. O estudante é questionado se gosta de ler, como ele toma iniciativa para ler e qual o conteúdo ou tema dessa leitura. Questões como acesso à internet, participação em grupos organizados e necessidade de trabalho integral também estão presentes na ficha, pois conhecer e montar um perfil do estudante e conhecer sua condição de vida através da ficha de inscrição é importante no programa FORMANCIPA, visto que as demandas dos estudantes se tornam pautas das reuniões e assim contribuem com planejamento da ação do programa.

Bourdieu utiliza o conceito de capital cultural com enorme ambiguidade e abrangência, servindo para indicar todas as maneiras em que a cultura reflete ou atua sobre as condições de vida dos indivíduos (SILVA, 1995 p.25)

De todos os estudantes do FORMANCIPA, esta pesquisa verificou empiricamente a relação do capital cultural através do perfil socioeconômico apenas dos estudantes beneficiários do programa ingressantes nas diversas instituições de ensino superior. O FORMANCIPA consolidou-se como uma ferramenta de auxílio para a democratização do ensino superior e o pensamento de Bourdieu contribui para o desenvolvimento de uma educação democrática, pois a partir da compreensão de que capital cultural é um retrato da bagagem familiar e das relações sociais vivenciadas pelo ser humano é válido afirmar que a trajetória escolar desses sujeitos torna-se dependente de tudo o que foi agregado a ele e este capital cultural pode possibilitar uma melhor ou pior oportunidade para esses na trajetória escolar e no mercado de trabalho.

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

No que tange a coleta de dados, essa pesquisa qualitativa utilizou-se de diferentes técnicas. Foram escolhidos dois procedimentos para a coleta de dados e construção dessa pesquisa para acordarem com a problemática em questão e são eles: **A)** Questionário; **B)** Entrevista. Com esses procedimentos pretendemos compreender o sentido e o significado do programa FORMANCIPA para os ex-estudantes do programa que ingressaram em instituições de ensino superior a partir da análise das entrevistas e da aplicação de um questionário. Estes procedimentos foram realizados com cinco destes ex-estudantes que hoje cursam diferentes graduações em diferentes instituições públicas e privadas.

A seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizada aleatoriamente a partir de um levantamento prévio nos arquivos documentais do programa FORMANCIPA que armazena as fichas de inscrição dos estudantes. Durante a aplicação coleta dos dados obteve-se informalmente a informação de que existe uma quantidade maior de ex-estudantes que ingressaram no nível superior, mas essa pesquisa considerou apenas a seleção inicial de 5 (cinco) estudantes. O convite para colaborar com a pesquisa foi realizado por meio eletrônico e os procedimentos de abordagem do sujeito dessa pesquisa seguiu os aspectos éticos de utilizar um termo de consentimento livre e esclarecido assinado em duas vias iguais.

A opção pelo uso de questionário surgiu a partir da demanda de tentar traçar o perfil socioeconômico desses estudantes para descrição das características da seleção pesquisada no formato de sistematização dos dados em gráficos estatísticos. O roteiro do questionário foi composto de 15 (quinze) pontos, divididos em questões abertas e questões fechadas. A opção de responder o questionário foi proposta pessoalmente aos colaboradores após a realização da entrevista.

O outro procedimento utilizado foi a realização de entrevistas. A escolha para utilização dessa técnica foi embasada no fato de que as entrevistas possibilitam a expressão do sujeito por meio da linguagem verbal e não-verbal para uma melhor análise dos dados, visto que na construção de núcleos de significação é necessário "captar indicadores não verbais para complementar e

parear discursos e ações que estão nos objetivos da investigação." (AGUIAR, 2013 p. 308). O roteiro de entrevista se constituiu de 7 (sete) questões elaboradas para aprofundar e complementar os dados de perfis obtidos pelo questionário. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas. Todas as entrevistas foram realizadas com o objetivo de apreender o sentido e o significado do programa para os ex-estudantes. As entrevistas foram feitas com base em um roteiro de perguntas previamente estabelecido, que se encontra no anexo deste trabalho, e não se limitou somente a ele, isso permitiu que outras perguntas pudessem ser feitas durante a entrevista e esta é uma das características das entrevistas semiestruturadas. Após colher os dados foi dado início a construção dos núcleos de significação, este é um procedimento técnico aliado ao materialismo histórico dialético que surgiu a partir da necessidade de atender a perspectiva marxista em crítica às metodologias reducionistas e híbridas. AGUIAR (2013) defende que esse processo considera uma realidade em constante movimento pela atividade humana e esse processo:

Tem no empírico seu ponto de partida, mas com a clareza de que é necessário irmos para além das aparências, não nos contentarmos com a descrição dos fatos, mas buscamos a explicação do processo de constituição do objeto estudado, ou seja, estudá-lo em seu processo histórico (AGUIAR, 2013 p. 301).

A tarefa é apreender as mediações sociais que constituíram os sujeitos da pesquisa saindo da aparência inicial e do que é imediato. "Analisar dados através dos núcleos de significação é ir em busca do processo do não dito, do sentido e do significado" (AGUIAR, 2013 p. 303).

4.1 Uma análise pelo sentido e significado

A partir da tentativa de traçar um perfil dos ex-estudantes ingressantes e com a finalidade de compreender aspectos dos sentidos e significados do programa para eles, faz-se necessário definir questões conceituais do que são esses aspectos, pois eles foram essenciais na realização da pesquisa de campo. A proposta desta pesquisa faz uso dos conceitos de sentido e de significado para a construção de núcleos de significação e para tanto é útil lembrar o estudo de

Barreiros (2013 p.28) que explica que “as categorias sentido e significado, de modos diferentes, oferecem recursos para aproximação de aspectos próprios da singularidade do sujeito”. Tencionando a conceituar mais a fundo questões desses dois aspectos a autora ainda afirma que:

Apreender os sentidos não significa apreender uma resposta única, coerente, absolutamente definida, completa, mas expressões do sujeito muitas vezes contraditórias, parciais, que nos apresentam indicadores das formas de ser do sujeito, de processos vividos por ele (BARREIROS, 2013 p.34).

Segundo Barreiros (2013) uma análise a partir dos sentidos e significados tem como meta não se contentar apenas com a aparência dos fatos e não faz simplesmente uma análise das construções narrativas, mas sim uma análise profunda do sujeito na tentativa de apreender sua totalidade, para isso foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, pois essa técnica não obriga a seguir um roteiro engessado podendo exceder os questionamentos aos sujeitos entrevistados.

CAPÍTULO V

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo será dividido em duas seções, primeiramente serão apresentados os resultados da parte de coleta por questionário e na sequência, os dados referentes a coleta através de entrevistas serão organizados para a criação dos núcleos de significação.

A primeira técnica aplicada nesta pesquisa foi o questionário, e serviu para colher informações iniciais sobre o tema da pesquisa, além de dados pessoais a fim de traçar o perfil dos ex-estudantes do programa FORMANCIPA que ingressaram na Educação Superior. A seleção da pesquisa de campo envolveu no total as 5 pessoas entrevistadas sendo que o gráfico abaixo representa uma amostra em que 80% delas (4 de 5) marcaram como feminino o sexo biológico.

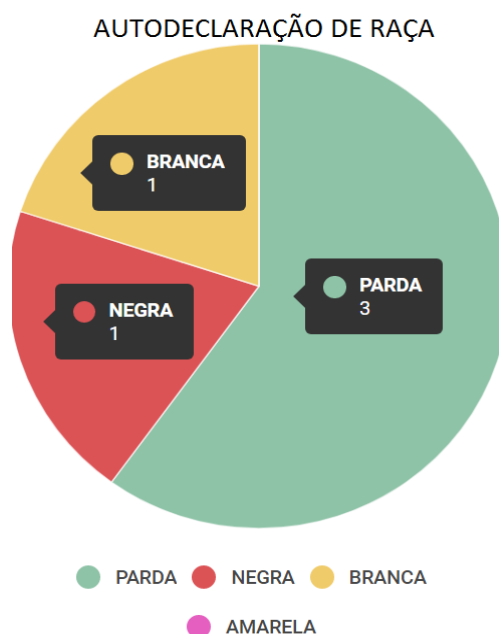
SELEÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO



● SEXO FEMININO ● SEXO MASCULINO

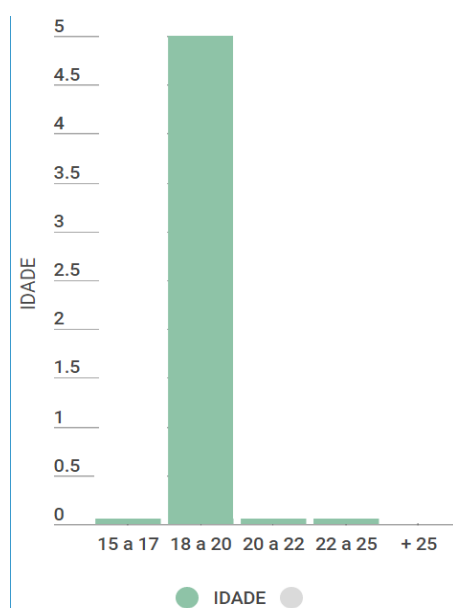
Fonte: Pesquisa de campo

Na lacuna do questionário sobre raça, a maioria dos estudantes se auto declaram como pardos. O PMAD do município do Valparaíso aponta a cor/raça parda como a mais significativa dentre a população, totalizando 58% de 100. Já no município do Novo Gama há uma proximidade nos dados da população segundo a cor/raça, pois os dados da amostra apontam que 43% se declararam como brancos e 47% como pardos e ainda assim a cor/raça parda ainda permanece sendo maioria e na amostragem dos 5 sujeitos entrevistados isso também é maioria.



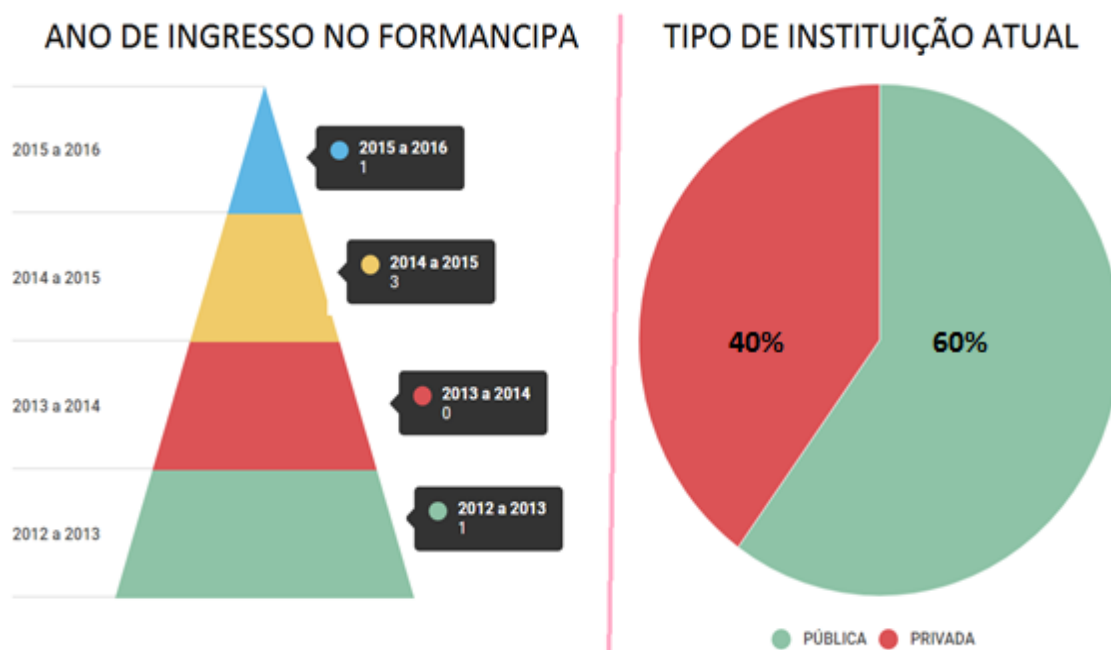
Fonte: Pesquisa de campo

A padronização do perfil dos estudantes ingressantes do programa FORMANCIPA começa a ocorrer a partir da faixa etária. Todos na amostragem de 5 declararam ter entre 18 e 20 anos de idade.



Fonte: Pesquisa de campo

O ano de ingresso no programa FORMANCIPA é pouco variável entre os estudantes, porém a maior parte deles começou a frequentar o programa no ano de 2014 deixando-o logo no ano subsequente, em 2015, visto que foi o ano da aprovação nas diversas instituições de ensino. Em relação às atuais instituições de ensino superior deles, a maioria ingressou em uma IES (Instituição de Ensino Superior) de ordem pública.



Fonte: Pesquisa de campo

Durante o questionário os estudantes foram instigados a pensar e refletir sobre sua trajetória escolar desde a Educação infantil. Inicialmente o questionamento foi sobre a modalidade de toda a Educação básica e constatou-se que a maioria da seleção teve todo ou a maior parte do seu percurso escolar cursado em escolas da rede pública. Foi possível fazer uma relação entre a escolarização desses sujeitos e as linhas de aquisição de capital cultural. Os frutos do programa FORMANCIPA foram questionados se já tiveram aulas de reforço, línguas, informática, música/instrumentos durante a sua escolarização e o resultado disso é que a maioria teve contato com o aprendizado de idiomas e informática, porém essas aulas foram realizadas em centros de ensino particulares. A maioria dos estudantes afirmaram que sua renda mensal familiar está entre 1 salário mínimo e meio e 3 salários mínimos, o que equivale e varia de R\$ 1.400 reais a R\$

2.800 reais. Foi declarado que essa renda é dívida *per capita* por aproximadamente 5 pessoas que residem sob o mesmo teto. De acordo com os dados educacionais apresentados no capítulo de caracterização das localidades de atuação desta pesquisa, o menor número de matrículas nos municípios está no terceiro ano do ensino médio que é o ano em que as demandas da vida adulta, como a necessidade trabalho, começam a aparecer e aumenta a incidência de fatores como a evasão escolar. Os ex-estudantes do programa FORMANCIPA dizem ajudar na família seja trabalhando e contribuindo financeiramente nas tarefas monetárias e/ou nas tarefas de afazeres domésticos e funções de casa. Em referência a existência de um local de estudos em casa, os estudantes relataram possuir computadores e celulares com acesso à internet e uma mesa para fazer deveres e estudos. No geral todos consideram-se ser bons estudantes, compromissados e esforçados que nunca repetiram de série/ano durante toda a trajetória escolar.

Quando questionados sobre quais pessoas foram importantes na escolha de querer ingressar na Educação superior, a maioria dos estudantes atribuem a influência a mãe e ao pai e relataram que eles os incentivaram dizendo que a educação é um caminho possível para o sucesso profissional. Sabe-se que os pais e responsáveis possuem um papel importantíssimo no processo de capital cultural dos filhos e que suas trajetórias escolares geralmente também refletem nas escolhas educacionais dos filhos. Quanto a profissão e escolarização dos pais dos estudantes entrevistados, o ofício do pai relaciona-se essencialmente a trabalhos de cunho manual como por exemplo: Eletricista, Fiscal de segurança e motorista e a profissão da mãe varia entre dona de casa e assistente doméstica. Isso pode ser reflexo do fato de que a escolarização dos pais destes estudantes encerrou-se na educação básica, visto que a maioria estudou até o Ensino Médio.

Tratando do capital cultural propriamente dito, todos os estudantes relataram positivamente ter gosto pela leitura, modificando apenas a frequência do hábito em que alguns dizem ler sempre, mas a maioria lê apenas de vez em quando. No que diz respeito ao teor da leitura a maioria dos estudantes lê histórias fictícias e livros de séries. Todos relataram que raramente leem jornais sejam impressos ou online. A maioria também não é adepto a assistir televisão o que exclui os telejornais da bolha cultural deles. Os estudantes foram questionados sobre o acesso a diferentes espetáculos e atividades culturais e apenas 3 dos 5 disseram frequentar teatro e ter a oportunidade de ir ao cinema e assistir shows culturais.

Especificando os dados para aspectos do programa FORMANCIPA na busca por entender o sentido do programa como ferramenta educativa dos estudantes e o ingresso nas atuais instituições de ensino os estudantes escreveram em ordem de importância os principais motivos que os fizeram querer frequentar o programa. Um dos motivos é comum entre todos os estudantes que: A possibilidade do acesso ao ensino superior, porém alguns outros pontos foram destacados pela a maioria dos estudantes. São eles:

- A) Dinâmica e a proposta do programa.**
- B) Auxílio no ingresso na UnB**
- C) Preparo para a prova do ENEM**
- D) Contato com estudantes da UnB e com a própria universidade**
- E) Local perto da residência para estudar além da escola**

Em suma, houve o questionamento sobre os tipos de atividades realizadas para o ingresso no nível superior e o perfil dos estudantes destacou-se em ações como estudos em bibliotecas durante a semana e assiduidade no FORMANCIPA aos sábados, conversas críticas, conectar o conteúdo com o cotidiano e estudos online por provas antigas e exercícios e caso não tivessem ingressado na Educação superior com exceção de uma aluna que relatou que todos os planos sempre envolveram fazer faculdade, os demais estudantes declararam que os planos seriam procurar um emprego formal e se inserir no mercado de trabalho. Diante do perfil socioeconômico dos estudantes já traçado, iniciaremos a análise de dados das entrevistas através dos núcleos de significação envolvendo três fases principais.

5.1 Pre-Indicadores

Esta parte do capítulo de análise dos dados consistirá na separação dos pre-indicadores advindos da fala dos estudantes participantes do programa FORMANCIPA que ingressaram no nível superior, seleção desta pesquisa. A separação dos pre-indicadores é a fase em que:

Buscamos, a partir do que foi dito pelo sujeito, entender aquilo que não foi dito: apreender a fala interior do professor, o seu pensamento, o processo (e as contradições presentes nesse processo) de constituição dos sentidos (AGUIAR, 2013 p. 308)

Trata do levantamento de conteúdo e temas dentro da fala dos entrevistados. Esse processo foi realizado de forma autoral e para isso foram realizadas leituras flutuantes das entrevistas, este é um conceito leitura que segundo Aguiar (2013) permite destacar e organizar os pre-indicadores para a construção dos núcleos futuros. É a imersão em temas que aparecem com maior frequência pela repetição na fala dos entrevistados e pela importância enfatizada nas falas. Esta etapa constituiu uma lista de palavras e expressões que se destacam na fala dos ex-estudantes do programa FORMANCIPA. Foram dessas palavras emergiram pre-indicadores ou temas que se relacionam com a realidade de ter ingressado na educação superior após ter sido participante do programa. O quadro abaixo sistematiza estes pre-indicadores juntamente com alguns trechos literais da fala dos sujeitos entrevistados onde os pré-indicadores aparecem.

PRÉ-INDICADORES

1) Apoio 2) Incentivo 3) Suporte 4) Curiosidade de estudar

SUJEITO 1: O FORMANCIPA foi o primeiro **apoio** que eu tive de fato pra estudar pra fazer vestibular, pois despertou a **curiosidade de estudar** mais.

SUJEITO 2: Foi no FORMANCIPA que eu tive **apoio** para ingressar na universidade, foi lá que eu conheci pessoas que me **incentivaram** a entrar na universidade e que acreditaram em mim. O **incentivo** dos professores e os monitores fez com que eu acreditasse em mim.

SUJEITO 4: O FORMANCIPA foi um **suporte** porque estudar é uma coisa que eu faço desde o quarto ano do ensino fundamental. Eu não passo 04 horas do dia estudando, mas também nunca fui um estudante desleixado que tirava o mínimo pra passar. Então esse meio termo garantiu pra mim a vaga na universidade

SUJEITO 5: Eu estudei por conta própria, muito, o programa era um **suporte** que eu tinha mas eu tive que correr atrás de muita coisa por fora em aulões essas coisas que eu tive pela minha escola, mas o FORMANCIPA foi essencial.

PRÉ-INDICADORES

5) Hierarquia 6) Educação Unilateral 7) Diferença 8) Contato com universitários

SUJEITO 5: Ele [FORMANCIPA] traz a realidade da universidade pro estudante de forma empírica porque a gente não tem isso na escola tradicional e na universidade a gente tem **hierarquia** entre professor e estudante e no FORMANCIPA a gente não tem isso e lá no FORMANCIPA eu pude ter **contato com universitários** e ver de perto o que eu ia passar e aonde e o caminho que eu ia percorrer e eu acho que isso foi essencial pra mim.

SUJEITO 4: É uma uma experiência interessante porque o **contato com os monitores** não se prende unicamente ao conteúdo, mas também traz experiência deles de estudar em uma universidade federal.

SUJEITO 3: Pra mim o mais relevante no programa é ele trazer uma **educação menos unilateral**, não ser apenas o professor jogando conteúdo em cima do estudante e sim **ser diferente** e tentar buscar que o estudante participe da aula e que o estudante construa a aula junto com os **monitores**.

SUJEITO 2: Lá eu não via **diferença** entre os monitores e os professores. Era todo mundo um grupo só não tinha uma **hierarquia**! Então não fazia **diferença** se eles não tinham se formado ainda porque eles tinham muito a contribuir mesmo estando na graduação.

PRÉ-INDICADORES

9) Potencial local e pessoal 10) Essencial a realidade 11) Aprendizado para a vida 12) Nova Perspectiva

SUJEITO 1: [A MOTIVAÇÃO QUE EU ENCONTREI NO PROGRAMA FOI] de ajudar o próximo e **ver potencial em alguma coisa na minha cidade**. Se tinha um **potencial ali eram eles**. Às vezes não tinham muitos estudantes e eles estavam ali pra ajudar a gente e eu acha muito sensacional

SUJEITO 2: Eu sempre indico o FORMANCIPA porque **foi algo que potencializou minha entrada na UNB**, então eu não posso esquecer e guardar isso só pra mim. Sempre que eu encontrava alguém **na rua pelo Novo Gama** [LOCAL DE ATUAÇÃO DO FORMANCIPA a pessoa falava “Nossa, você passou na UNB como que foi” e eu falava que **eu fiz um projeto** e explicava tudo pra eles.

SUJEITO 2: A forma das aulas eram diferentes porque não era um professor falando em pé e a gente sentando em uma fileira. Era em roda e tinha toda essa questão de trazer para nossa **realidade** os temas também que eram atuais porque teve momentos que a gente discutiu coisas que estavam passando na TV, coisas que estavam sendo discutidas na política e isso fazia muito sentido porque me aproximava muito de uma **realidade** que eu não estava acostumada, era muito rico isso e era muito **diferente** da escola.

SUJEITO 2: Foi também um espaço de muito aprendizado, um aprendizado que eu não tinha na escola. Que é um **aprendizado voltado para minha experiência de vida**, por exemplo aprender sobre a história da minha Região e até sobre a história de vida das pessoas que estavam lá no programa e que eram moradoras do novo gama e estudavam na UnB. Isso me dava **nova perspectiva** sobre meu município, que eu não via na escola.

SUJEITO 3: Foi uma **nova perspectiva de educação** que fez com que eu me sentisse envolvida emocionalmente com a educação, antes era somente mais uma possibilidade profissional e depois do FORMANCIPA se tornou um envolvimento emocional.

PRÉ-INDICADORES

13) Motivação 14) Caminho 15) Complemento

SUJEITO 02: Eu não queria começar a trabalhar porque eu sabia que eu iria trabalhar no que estava disponível que eram subempregos e eu não queria isso eu queria algo mais porque eu sempre gostei de estudar.. mas ouvir isso deles [OS PAIS] me desmotivou muito e eu ouvi completamente o contrário no FORMANCIPA, foi o que me **motivou** e me fez ficar lá.

SUJEITO 04: **Se** eu não tivesse passado de primeira (Na universidade) eu estaria em contato com o FORMANCIPA pra tentar uma segunda chance **com motivação** e não desistir.

SUJEITO 05: O FORMANCIPA pra mim foi **essencial** num período onde a minha escola nao tava me fornecendo tudo que eu precisava pra entrar na universidade e o FORMANCIPA me **abriu portas pra esse caminho**.

SUJEITO 05: Aula só no sábado é pouco porque déficit da escola que a gente frequenta que é muito grande, mas pra um projeto que a **essência a ideia dele é ser complementar** e não substituir a escola normal, eu acho que um sábado era suficiente na medida do possível para proposta que o programa tem.

SUJEITO 05: A **motivação** foi que o FORMANCIPA reafirmou uma certeza que eu tive a vida inteira porque meu objetivo sempre foi entrar na universidade e estou aqui há dois anos já.

5.2 Indicadores e estruturação dos núcleos de significação

Depois desse primeiro momento de análise vem a fase de aglutinação dos pre-indicadores. Aguiar e Ozella (2006) conceituam que esse processo de aglutinação dos pre-indicadores ocorre por critérios de similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição. Nesta pesquisa foram utilizados por critérios de similaridade e complementaridade presente na fala dos entrevistados que permitiu a dedução de quatro indicadores pela estruturação dos 15 pre-indicadores iniciais.

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES
1) Apoio 2) Incentivo 3) Suporte 4) Curiosidade de estudar	O Programa FORMANCIPA como auxílio para formação educacional e social
5) Hierarquia 6) Educação Unilateral 7) Diferença 8) Contato com universitários	Uma nova concepção de Educação pelo modelo diferente de atuação
9) Potencial local e pessoal 10) Essencial a realidade 11) Aprendizado para a vida 12) Nova Perspectiva	A construção de um outro formato de ensino e aprendizagem na prática
13) Motivação 14) Caminho 15) Complemento	A prática do programa na motivação para ingressar no nível superior

O processo de aglutinação de pre-indicadores com base no critério de semelhança e complementaridade reafirma o fato de que cada indicador acima está carregado de sentidos e significados que foram sistematizados a partir da interpretação e compreensão das palavras dos estudantes entrevistados.

O primeiro indicador (**O Programa FORMANCIPA como auxílio para formação educacional e social**) aglutina e liga pre-indicadores relacionados ao significado que este programa teve na formação e no ingresso dos seus ex-estudantes considerando a totalidade do sujeito em sua formação educativa integral em relação a curiosidade de estudar e se prepara para o ingresso em uma instituição de ensino superior.

O segundo indicador (**Uma nova concepção de Educação pelo modelo diferente de atuação**) trata da prática de atuação do programa em um comparativo de diferença com postura pedagógica tradicional adotada pela da educação formal.

O terceiro indicador (**A construção de um outro formato de ensino e aprendizagem na prática**) trata do modo que o programa FORMANCIPA contribuiu na prática de sua atuação para a formação educativa integral da vida dos sujeitos que geralmente estão acostumados com uma educação precária reflexo de uma localidade imersa em vulnerabilidade social.

O quarto e último indicador (**A prática do programa na motivação para ingressar no nível superior**) relaciona-se com esta práxis social do programa FORMANCIPA como um fator de motivação para o ingresso desses estudantes em suas atuais instituições de ensino superior, através de aspectos específicos da metodologia de atuação dos monitores do programa.

Fechando a etapa de aglutinação dos pre- indicadores em indicadores começa a próxima fase que é a de dedução e estruturação dos núcleos de significação. Para chegar essa fase foi levado em conta a semelhança e complementaridade dos conteúdos temáticos constituintes dos indicadores acima. Aguiar e Ozella (2006) defendem que:

Nesse processo de organização dos núcleos de significação – que tem como critério a articulação de conteúdos semelhantes, complementares ou contraditórios –, é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas (AGUIAR e OZELLA, 2006 p.231)

A partir disso e utilizando o critério de semelhança e complementaridade, a cada dois indicadores um núcleo de significação foi construído.

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
O Programa como auxílio para formação educacional e social.	A ação pedagógica do programa FORMANCIPA como uma educação integral de superação dos obstáculos sociais encontrados por estudantes das camadas populares para ingresso no nível superior.
A prática do programa na motivação para ingressar no nível superior.	
Uma nova concepção de Educação pelo modelo diferente de atuação.	A conexão entre teoria, prática e realidade social como ferramenta de uma educação escolar extramuros.
A construção de um outro formato de ensino e aprendizagem na prática.	

5.3 Análise dos núcleos de significação

Os núcleos de significação acima foram articulados através dos diversos indicadores por dedução, inferência e sistematização. Nesta etapa será considerado os sentidos e significados produzidos pelos estudantes entrevistados considerando seu perfil socioeconômico traçado no capítulo anterior a este na busca por configurar o sentido do programa FORMANCIPA para eles. A análise ocorreu de forma intranuclear, ou seja, levantando em conta o que constitui em cada um dos dois núcleos criados. São eles:

A) A ação pedagógica do programa FORMANCIPA como uma educação integral de superação dos obstáculos sociais encontrados por estudantes das camadas populares para ingresso no nível superior

A juventude brasileira hoje sonha com a oportunidade de ingressar em um curso superior, portanto o programa FORMANCIPA corresponde positivamente para a realização disso a partir do momento em que expressa a oportunidade de superação de obstáculos vividos pelos jovens que são provenientes das classes populares. Jovens que geralmente possuem menos acesso a um capital cultural erudito pelas condições adversas que a sociedade impõe a algumas classes. A partir do ingresso no programa FORMANCIPA estes jovens passaram a configurar de forma mais intensa e aberta o desejo de ingresso no nível superior. Isso está correlacionado com a ação pedagógica do programa que propõe educar para a vida e emancipar esses sujeitos, e isso fica claro pelo incentivo dos monitores conforme um dos sujeitos entrevistados deixam claro quando destaca que: **“Foi lá [NO FORMANCIPA] que eu conheci pessoas que me incentivaram a entrar na universidade e que acreditaram em mim. O incentivo dos professores e os monitores fez com que eu acreditasse em mim.”**

A relação de sentido que esses estudantes carregam com o espaço social do FORMANCIPA e com os monitores indica que o processo de emancipação, proposta do programa, foi positivo e levou os estudantes a perceber criticamente o programa como um caminho de transformação social é positiva em suas trajetórias. Assim, podemos afirmar que o sentido do programa para esses estudantes é o de modificar positivamente sua realidade social e educacional ao ingressar no nível superior, pois transpassados pelo desejo de ingresso eles se doam totalmente as atividades no programa mobilizando si próprio a estudar e praticar o autodidatismo, ou seja tornar-se responsável pela seu próprio estudo sozinho. Ao destacar o FORMANCIPA como ferramenta essencial para o ingresso um dos sujeitos atribui ao programa o seguinte sentido: **“Eu estudei por conta própria, muito, o programa era um suporte que eu tinha, mas eu tive que correr atrás de muita coisa por fora em aulões essas coisas que eu tive pela minha escola, mas o FORMANCIPA foi essencial.”**

O segundo núcleo de significação relaciona-se com o formato metodológico do programa em unir a teoria à prática visando englobar aspectos da realidade social dos dois municípios de atuação. Essas ações edificam o programa como uma ferramenta embasada na concepção de educação não formal.

B) A conexão entre teoria, prática e realidade social como ferramenta de uma educação escolar extramuros.

O compromisso do programa com os estudantes atravessa profundamente o estudante, pois perpassa o processo pedagógico de ensino e aprendizagem comum das escolas e engloba o cognitivo e o afetivo também já que o sujeito 03 relatou se envolver emocionalmente com as questões educativas após a participação no programa: **“Foi uma nova perspectiva de educação que fez com que eu me sentisse envolvida emocionalmente com a educação, antes era somente mais uma possibilidade profissional e depois do FORMANCIPA se tornou um envolvimento emocional”**.

O programa aparece na fala dos entrevistados como algo que satisfaz significativamente a necessidade deles marcando a vida pela maneira como é tratada a relação da teoria e prática no programa com o envolvimento da realidade. Este é um elemento de significação para os estudantes, é algo que motiva e é possível afirmar isso através da fala do sujeito 02: **“A forma das aulas era diferente porque não era um professor falando em pé e a gente sentando em uma fileira. Era em roda e tinha toda essa questão de trazer para nossa realidade os temas também que eram atuais porque teve momentos que a gente discutiu coisas que estavam passando na TV, coisas que estavam sendo discutidas na política e isso fazia muito sentido porque me aproximava muito de uma realidade que eu não estava acostumada, era muito rico isso e era muito diferente da escola.”**

Pela articulação entre teoria, prática e realidade os monitores do FORMANCIPA buscam ir além e essa estratégia de atuação redefine a dimensão social que estes estudantes se encontram. Para finalizar, este núcleo pode afirmar que uma educação democrática, libertadora tem sentido para os estudantes quando articula teoria, prática e a realidade social e isso contribui significativamente para a formação integral dos estudantes.

Os dois núcleos de significação, são complementares entre si porque falar que a ação pedagógica do programa FORMANCIPA é uma forma de educação integral de superação dos obstáculos sociais encontrados pelos estudantes das camadas populares para ingresso no nível superior, engloba o fato de que a conexão entre teoria, prática e realidade social é uma ferramenta de uma educação escolar extramuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa FORMANCIPA existe para desintegrar o caráter elitista que ainda marca a educação superior no Brasil. Sabe-se que este é um quadro que vem sendo revertido e o programa torna-se uma ferramenta importante nesse processo, pois sabe-se que muitos são os obstáculos, dificuldades econômicas e de conteúdos curriculares para o acesso de jovens das camadas populares na educação superior. Os estudantes que hoje cursam uma graduação após o auxílio do programa FORMANCIPA sabem que esta não foi uma conquista fácil.

De acordo com a fala dos sujeitos, o programa FORMANCIPA aparece como uma vivência de significado muito relevante em suas vidas e é a partir dessa vivência que eles hoje se reconhecem como estudantes universitários. A formação integrada emancipadora de acesso à Educação Superior é atravessada pelo sentido da possibilidade transformação social e podemos afirmar que isso foi contribui para o processo educativo de formação humana dos estudantes e uma atividade docente crítica dos monitores comprometida com a realidade social de seus estudantes. Além disso relação entre teoria, prática é sempre enfatizada como positiva.

Para que fosse possível apreender e analisar os sentidos do programa FORMANCIPA foram necessárias muitas etapas, porém os temas e as discussões aqui apresentados aqui nesta pesquisa não devem se esgotar aqui. A conclusão desta pesquisa é que o programa FORMANCIPA contribui diretamente para a formação educativa dos estudantes e influência diretamente no estudo deles com a prática pelo formato metodológico oposto a educação tradicional e isso é uma ação social de extrema importância visto que os dados do perfil socioeconômico dos estudantes parecem apontar dificuldades. Cabe concluir também, que todos os estudantes significam o programa como a principal ferramenta de auxílio para o que são hoje, universitários em formação, este é o sentido e o significado mais homogêneo.

Para finalizar, ressalto a contribuição desse trabalho a compreensão de mais uma problemática inserida no FORMANCIPA, isso mostra que o programa tem se consolidado como um auxílio real de suma e extrema importância, pois não só produziu frutos como marcou a vida destes frutos e assim eles passam a produzir sentidos ao programa por suas percepções e vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, WANDA MARIA JUNQUEIRA DE; OZELLA, SERGIO. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Brasília, Rev. Bras. Estud, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 10 de novembro de 2017

_____, Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2006 pp.222-245. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>> Acesso em 10 de novembro de 2017

BARREIROS, DAYSE KELLY. Os sentidos e significados da formação stricto sensu no trabalho docente da educação básica, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>> Acesso em 10 de novembro de 2017

BENNO, SANDER, Sistemas na educação brasileira: solução ou falácia, São Paulo, Editora Saraiva, 1985

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. A educação popular na escola cidadã. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em 10 de novembro de 2017

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014. Brasília: MEC/SESU. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 10 de novembro de 2017

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL (Codeplan). Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) - Novo Gama. Brasília: Codeplan, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>> Acesso em 10 de novembro de 2017

_____. Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) - Valparaíso. Brasília: Codeplan, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>> Acesso em 10 de novembro de 2017

CORRÊA, RENATHA ACATAUASSÚ ALVES. Desenvolvimento do trabalho pedagógico integrado e coletivo na educação popular e não formal no Formancipa – Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior. Monografia de graduação. Brasília: UnB, 2016.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição

_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, MARIA DA GLÓRIA. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Educação não formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 1999. (2005, 3. ed.).

MARTINS, HELOISA HELENA T. DE SOUZA. Metodologia qualitativa de pesquisa. 2004

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2016. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>> Acesso em 10 de novembro de 2017

RANGEL, MARY. Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. 2 ed. – São Paulo: Papyrus, 2005.

RAMBO, RICARDO ALBINO. Emancipação na Perspectiva de Paulo Freire, 2015.

REIS, RENATO HILÁRIO A Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. 1. ed. Autores Associados, 2011

RÊSES, ERLANDO DA SILVA (Org.). Universidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 284 p.

ROCHA, LÍLIAN SANTOS. Pedagogia em contexto não formal: a experiência de atuação no programa de formação integrada e emancipadora de acesso à educação superior – FORMANCIPA Monografia de Graduação. Brasília: UNB, 2017.

SANTOS, CAREM TAMIRIS OLIVEIRA DOS. Formação integrada e emancipadora de acesso ao ensino superior (FORMANCIPA) e os desafios do ensino médio. Monografia de Graduação. Brasília: UNB, 2015.

SILVA, GILDA OLINDO DO VALLE. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 1, n. 2, p. 24-36, 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br>>. Acesso em 10 de novembro de 2017

ANEXOS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) Prof.Dr. Erlando Rêses cujo objetivo é colher dados para o trabalho de conclusão de curso.

Sua colaboração envolve uma entrevista, que será gravada por áudio, se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 10 minutos e um questionário de perfil a ser respondido.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão da temática e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante

Matrícula:

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma via deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

Faculdade de Educação - Coordenação de Extensão

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70.910-900

Telefone: +55 0xx61 3307-2072, Fax: +55 0xx61 3307-3826

E-mail: fed@unb.br

QUESTIONÁRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FORMANCIPA

- Como você se autodeclara?

Parda (o) Negra (o) Branca (o) Amarela (o)

- Qual é o sua orientação sexual?

- Indique sua idade

15 a 17 18 a 20 20 a 22 22 a 25 + 25

- Indique o ano que ingressou no FORMANCIPA

2012 a 2013 2013 a 2014 2014 a 2015 2015 a 2016

- Qual curso superior você faz?

Humanas Exatas Biológicas

- Indique onde sua instituição se encaixa:

Pública Privada

- Indique no quadros abaixo:

- Quais foram os estabelecimentos das modalidades da sua educação básica:

Modalidade	Pública	Particular
Educação Infantil		
Ensino Fundamental I (de 1ª a 4ª série)		
Ensino Fundamental II (de 5ª a 8º série)		
Ensino Médio (1º ao 3º ano)		

- Se você (tem) ou já teve aulas do tipo abaixo durante sua escolarização:

TIPO	Com um professor particular	Com alguém da família (indique quem)	Centro de Ensino Público	Centro de Ensino Particular
Aula de reforço/preparatória				
Línguas (Ex: Inglês, Espanhol)				
Informática				
Música/Instrumentos				
Outros _____				

- Qual o nível de escolaridade dos seus pais:

Pai	Mãe	Escolaridade	Público	Particular
		Iltrado		
		Até a 4° série do Ensino Fundamental		
		Até a 8° série do Ensino Fundamental		
		Até o Ensino Médio		
		Ensino Técnico		
		Até a faculdade		
		Até a pós-graduação		

- Você saberia dizer qual é a renda mensal da sua família?

- () Até 1,5 salário mínimo (< ou = R\$ 1.400)
- () Entre 1,5 e 3 salários mínimos (= ou entre R\$ 1.400 e R\$ 2.800)
- () Entre 3 e 6 salários mínimos (= ou entre R\$ 2.800 e R\$ 5.600)
- () Mais de 6 salários mínimos (= ou mais de R\$ 5.600)

- Quem mora na sua casa?

- Qual é a profissão do seu pai?

- Qual é a profissão da sua mãe?

- Você ajuda sua família? Sim () Não ()

- Se sim, informe como:

- Você gosta de ler? () Sim () Não

- Se sim, com qual frequência? () nunca () de vez em quando () sempre

- Marque com um X o que você gosta de ler:

- () Histórias fictícias () A Bíblia () Gibis () Revistas
() Livros de séries (Ex.: Harry Potter, O Diário da Princesa, etc.)
() Outros. Quais?

- Você lê jornal? () Nunca () Raramente () Regularmente

- Você possui em casa (marque quantas alternativas forem necessárias):

- () Uma mesa para fazer deveres e estudos
() Vídeo-game () Computador com internet () Celular () Tablet
() Outros _____

- Você assiste televisão? () Sim () Não

•

- Se sim, indique numerando por ordem de preferência (1,2,3) os três tipos de programas televisivos que você prefere:

- () Jornal/Notícias () Futebol () Novela () Programas de auditório
() Outros _____

- Você já foi ao cinema? () Sim () Não

- Se sim, em geral, você vai:

- () Sozinho () Com os amigos () Em família () Companheiro(o)

- **Você teve acesso a diferentes espetáculos e atividades culturais? Se sim, cite quais. (Ex: Teatro, Jazz)**

- **Você se considera um bom aluno? Se sim, por quê?**

- **Você já repetiu de ano? () Sim () Não**

- **Se você já repetiu. Em qual, ou em quais séries e quantas vezes?**

- **Escreva nas duas colunas abaixo o que você gosta e o que você não gosta (culturalmente):**

O que você gosta	O que você não gosta

- **Por quais motivos você quis frequentar o FORMANCIPA? Escreva Abaixo os motivos principais na ordem de importância:**

Motivos
1°
2°
3°
4°
5°

- **Quais pessoas você acha que foram mais influentes na sua escolha de querer entrar na Educação Superior? Por quê?**

- **Cite algumas aulas que foram marcantes pra você no FORMANCIPA?**

- **Se não tivesse ingressado na Educação Superior o que iria fazer? Quais os seus planos?**

- **Que tipo de atividades realizou que julga importante para seu acesso à Educação Superior**

ROTEIRO PARA ENTREVISTA GRUPAL OU INDIVIDUAL

1. **O que o FORMANCIPA representou para você e o que você ressalta de relevante no programa?**
2. **Como você vê as aulas conduzidas por estudantes graduandos da UnB em formação? Você acredita que as aulas são suficientes somente aos sábados?**
3. **Para ingressar na Educação Superior você estudou por conta própria ou contou apenas com as aulas do programa?**
4. **Que motivação você encontrou no programa?**
5. **Você indicaria o FORMANCIPA para outra pessoa?**
6. **Você fez uma escolha de curso em sua ficha de inscrição? Se sim, você ingressou no mesmo curso?**
7. **Qual sua avaliação do curso após o ingresso no Ensino Superior?**